



Associação dos Geógrafos Brasileiros

Diretoria Executiva Nacional

Gestão 2004/2006 – “Diálogo, Respeito, Ação”

1 **Ata da 92ª Reunião de Gestão Coletiva da AGB.** Aos dias vinte e oito, vinte e nove e
2 trinta de abril do ano de dois mil e sete, na sede da AGB-Porto Alegre – prédio do CPERS –
3 Sindicato Centro dos Professores do Estado do Rio Grande do Sul, situado à avenida
4 Alberto Bins, quatrocentos e oitenta, no centro de Porto Alegre –, foi realizada a
5 nonagésima Reunião de Gestão Coletiva da Associação dos Geógrafos Brasileiros. A
6 reunião foi aberta às catorze horas e quarenta e cinco minutos do dia vinte e oito, pelo
7 primeiro secretário da Diretoria Executiva Nacional – DEN –, Jones Dari Goetttert, que
8 também presidiu a reunião juntamente com o primeiro tesoureiro da entidade, Alexandre
9 Bergamim, em função das ausências justificadas dos presidente e vice-presidente da
10 entidade – Edvaldo Moretti e Manuel Calaça, respectivamente. A partir do credenciamento e
11 das apresentações das e dos delegados e demais participantes, estavam presentes, além dos
12 já citados membros da DEN, delegados e membros da Seção Local AGB-Porto Alegre –
13 Nelson Rego (delegado), Felipe, Paulo, Leandro, Renata, Digermundo e Carlos –, da AGB-
14 Presidente Prudente – Gilnei (delegado) e Alexandre –, da AGB-Marechal Cândido Rondon
15 – Djoni (delegado) e Leandro –, da AGB-Curitiba – Fernando (delegado) –, da AGB-Niterói
16 – Luis Henrique (delegado) –, da AGB-São Paulo – Leandro (delegado) – e da AGB-Rio de
17 Janeiro – Renato (delegado) –; observa-se que Jones, além de membro da DEN, também se
18 fazia presente como delegado da AGB-Dourados; também registrou-se as justificativas de
19 ausência das Seções Locais de Três Lagoas (MS), de Brasília, Belo Horizonte e Campinas.
20 Neste primeiro dia, portanto, estavam presentes a DEN e mais oito Seções Locais. Jones
21 abriu os trabalhos colocando em pauta a discussão conjunta sobre concepções da AGB e
22 reforma estatutária. Inicialmente foi feita leitura sobre concepções de entidade a partir de
23 documento da AGB-BH, que enfatizou uma entidade igualitária e sem categorização. Em
24 seguida, com representantes das Locais presentes, foram apontadas as contribuições.
25 Fernando, da AGB-Curitiba, apontou que, considerando o novo código civil, um novo
26 estatuto (e não regimento), que as discussões passam pela categorização e a AGB-Curitiba
27 entende que a mudança – em categorização – não fere o estatuto maior; sendo sócios-
28 bacharéis, sócios-professores e sócios-alunos de graduação (atendimento às recomendações
29 do CREA), a categorização como um dispositivo burocrático, e nada mais. Nelson, da AGB-
30 POA, salientou que a concepção da AGB envolve muitos aspectos (participação em eventos,
31 política orçamentária...); que a AGB-POA discutiu mas não tem posição fechada, querendo
32 mais ouvir do que definir previamente; que a DEN propõe algumas coisas (como sobre
33 apoio das Locais as RGC) mas não se chega à posição de forma mais clara; que, a princípio,
34 a Local é contrária à categorização dos sócios, mas sendo necessário discutir da mesma
35 forma que a questão ligada ao estatuto da AGB-Curitiba. Em aparte, Fernando, da AGB-
36 Curitiba, apontou que a Local está aberta às contribuições e que há a possibilidade,
37 inclusive, de rever a posição tomada. Em retomada, Nelson ainda salientou que a AGB-POA
38 tem importante participação junto às questões do Confea-CREA, daí a necessidade de se
39 encaminhar a questão do plebiscito e se esta é a melhor forma de relação. Djoni, da AGB-
40 MCR, apontou que, a partir de discussão na Local, a necessidade de maior visibilidade da
41 AGB para a sociedade, com, por vezes, grande dependência da Universidade, e a AGB não
42 pode se restringir à academia; sobre a organicidade das Seções Locais, buscar uma forma de
43 realizar ações em conjunto, o que pode abrir canais para uma maior relação com a
44 sociedade; sobre a atuação estudantil na AGB, ela é indispensável e fundamental, sendo
45 necessário, portanto, abertura de maior espaço aos estudantes para a participação. Gilnei, da
46 AGB-Presidente Prudente, salientou que, a partir da história da Local e especialmente dos
47 estudantes da Geografia, menos no início e mais no decorrer do processo, a Local é contra a
48 categorização; por outro lado, no tocante à representação junto ao CREA, há a necessidade



49 de que ela seja feita por um profissional geógrafo. Da AGB-Niterói, Luis Henrique apontou
50 que, historicamente, caminhou-se da AGB comandada por Rio-São Paulo (USP e IBGE)
51 para a democratização em 1978, diferindo ou não de outras entidades – sindicais, de
52 movimento, de ação... –; que, atualmente, as pessoas dos departamentos acadêmicos estão
53 mais afastados, com presença maior de professores da rede básica e estudantes de geografia,
54 assim, o que se tem é a disputa entre concepção acadêmica e concepção política, com
55 preferência para o modelo de militância, da intervenção e discussão dos grandes temas,
56 fugindo de uma prática dirigista, partidária ou semelhante; sobre o estatuto, a questão inicial
57 é qual entidade que queremos e para que. Leandro, da AGB-São Paulo, a partir de discussão
58 na Local, inclusive com produção de texto que acentuou, apresenta parte das discussões,
59 apontou várias manifestações sobre concepção de entidade, daí, que o debate está aberto;
60 contudo, parte da não hierarquização dos sócios, pois o ganho político da AGB – pela
61 igualdade – é importante, não devendo perder por uma adequação estatutária; sobre o
62 estatuto da AGB-Curitiba, ainda não houve posição de Curitiba, descumprindo
63 encaminhamento tirado na nonagésima primeira RGC; necessidade de reestruturação do
64 Grupo de Trabalho sobre estatuto e plebiscito, pois ainda é pouco apurada discussão sobre
65 concepção da AGB; a AGB devendo se aproximar dos movimentos sociais e populares,
66 sendo a AGB parte da sociedade civil coloca-se de forma mais ampla que uma entidade de
67 categoria fechada. Renato, da AGB-Rio, apontou, a partir de discussões juntamente com
68 Niterói sobre concepções e práticas, sobre exposição da historicidade do processo de
69 discussão; que a AGB deve ser um instrumento de intervenção na sociedade, com concepção
70 democrática e não a partir de uma divisão técnica de trabalho: a Geografia como lugar de
71 convergência; AGB como grande fórum de construção de Geografias, da pluralidade de
72 Geografias, sabendo lidar com as diferenças de concepções, respeitando-as; que a criação de
73 fóruns específicos vem prejudicando e fragmentando demasiadamente a Geografia: a
74 centralidade do espaço, e sua discussão, deve ser priorizada; necessidade de revisões:
75 territorialidade da entidade (fixar ou rever); relação de Local para Local e destas com a
76 DEN; as concepções de entidades também devem ser pensadas como concepções de
77 sociedade, como o padrão de democracia; a questão da institucionalidade é seria,
78 apresentando, hoje, fragilidades, enfraquecendo a relação com o sistema Confea-CREA; por
79 uma AGB plural e diversa, e o conflito como parte do movimento. Jones, da AGB-
80 Dourados, apontou para a necessidade de igualização e tomada de posição frente à AGB-
81 Curitiba; pela igualização e ampla participação no interior da AGB. Ao final das
82 contribuições, como encaminhamentos, Fernando (AGB-Curitiba) apontou que a discussão
83 deve ser permanente; avanços da AGB-Curitiba frente ao CREA-PR, com possibilidade de
84 criação de uma Câmara com a participação da AGB; profissionalização da entidade. Sobre
85 posição frente à AGB-Curitiba: Renato, da AGB-Rio, apontou a importância de dividir
86 concepção de entidade com questão de Curitiba; sobre convocação da comissão diretora
87 (diretores das Locais); Rodrigo, da DEN, salientou que a geografia está perdendo espaço em
88 concursos, e a questão da representação dos geógrafos junto ao sistema Confea-Crea deve
89 ser priorizada. Leandro, da AGB-São Paulo, discorreu sobre territorialidade e necessidade
90 de nacionalização do cadastro para que o sócio se associe na Seção Local mais próxima; ao
91 passo que também Alexandre, da AGB-Presidente Prudente e DEN, aludiu que a DEN não
92 tem encaminhamento sobre a nacionalização do cadastro, pois também depende da definição
93 da territorialidade; Renato, que essa questão tinha outros aspectos, um deles era a financeira;
94 Felipe, da AGB-Porto Alegre, sobre a centralização do setor financeiro na DEN e repasses
95 para as Locais pode vir a presenciar a origem de Locais apenas para abarcar recursos da
96 DEN; Alexandre, que o Nordeste está bastante distante da AGB; Leandro, pergunta sobre o

97 que define uma seção local ativa? Como fazer com que as Locais participem das RGCs?
98 Renato, que as Locais do Nordeste podem estar agonizando, sendo que o formato que a
99 AGB adota (RGCs) esteja sendo centralizador; Felipe, da necessidade de levantamento da
100 situação das AGBs no Brasil, em todas as regiões. Nelson, que a AGB está muito ligada à
101 academia; da AGB como “sindicato” na questão dos professores e dos bacharéis; da AGB
102 que deveria ser entidade parte da sociedade civil com atuação profunda nas e sobre as
103 questões nacionais, na produção do espaço geográfico brasileiro (do ápice para a base
104 teríamos, então, maior característica como entidade da sociedade civil); em Porto Alegre,
105 relação importante com a formação dos professores, com atividades para os professores,
106 como entidade “para-sindicato”, como a relação com a AGP, consolidando a base de
107 atuação com a academia e com a base sindical, podendo se aprofundar com a discussão
108 ainda mais ampla das questões nacionais; e que, sobre o debate da relação AGB/Confea-
109 Crea, o definidor deve ser a concepção de entidade. Novamente Renato, referiu-se a
110 documentos provenientes da última discussão sobre reforma estatutária. Leandro, da AGB-
111 POA, apontou a idéia de uma AGB com intervenção ativa na produção do espaço geográfico
112 brasileiro, como isso poderia se dar, através dos professores, bacharéis, que já atuam
113 profissionalmente; sobre os bacharéis, é importante ter cada vez mais profissionais atuando;
114 sobre a AGB-Curitiba, verificar se houve maior atuação da AGB em função da relação
115 estabelecida com o CREA; que o sindicato dos sociólogos teve papel importante na
116 definição de aulas para o ensino básico. Rodrigo, da DEN, lê o documento escrito por
117 Regina e Luis, apontando para a unificação das categorias na AGB mas, ressaltam, não
118 haver a representação adequada da CONEEG, APROGEO, ANPEGE; AGB, afinal, pra
119 quem? Sobre o GT Plebiscito AGB/Confea-Crea, que deve sair desta RGC; sobre liberdade
120 das Locais, por vezes surgem apenas por ocasião dos encontros. Alexandre, da AGB-
121 Presidente Prudente, contribuiu apontando que cada segmento foi criando suas entidades,
122 em que a AGB aparece como parte de um saudosismo; assim, se se quer uma entidade parte
123 da sociedade civil, a AGB deve dialogar com as outras entidades para seu próprio
124 fortalecimento; que hoje, a demanda chega à DEN mas não toma a vazão que deveria; que
125 em Presidente Prudente, por exemplo, a AGB se enclausurou no interior da UNESP criando
126 dificuldades na medida que a academia tende a priorizar a produtividade e não a atuação
127 política, militante. Fernando, da AGB-Curitiba, em nova contribuição, salientou o avanço da
128 entidade com a eleição do representante da AGB junto ao CREA-PR, ocorrendo a maior
129 participação dos bacharéis na entidade, o que tende a possibilitar também a discussão da
130 redefinição curricular, permeada pela questão da reforma estatutária; perguntou para
131 Rodrigo se a AGB deve abrir mão da representação junto ao Confea-Crea para outras
132 entidades. Rodrigo, da DEN, respondeu que não, e por isso a AGB deve ter uma atuação
133 maior junto ao sistema, se for o caso, juntamente com outras entidades. Fernando, da AGB-
134 Curitiba, salientou que, mesmo que a Local esteja aberta às posições da RGC, haveria
135 apenas a possibilidade de reformulação do estatuto após a conclusão, pela AGB, das
136 discussões e decisões sobre o estatuto, não abrindo mão de todo o trabalho já realizado. Luis
137 Henrique, da AGB-Niterói, contribuiu apontando que a certa “anarquia” na AGB – pelas
138 mudanças a partir de 1978 – é salutar, como entidade que se reestrutura pelas mudanças nas
139 relações de poder; que muitos grandes geógrafos atuais são fruto dos trabalhos junto à AGB,
140 e essa atuação da AGB deve ser resgatada como forma de legitimidade de sua própria
141 história; e, afinal, o que é ser profissional em geografia, ela não começaria já durante a
142 graduação? Salientou, também, o amor na militância no interior da AGB como
143 enriquecimento pessoal, a partir do caráter diferente da entidade. Leandro, da AGB-São
144 Paulo, contribuiu dizendo que as Aproveos podem desempenhar um papel perigoso para o



145 fortalecimento político da geografia e que, por isso, a DEN deve se posicionar frente à
146 proliferação das Aproveos, como orientação para questões internas e também externas; que
147 a constituição de entidades em torno da fragmentação da geografia não seguiria modismos e,
148 por outro lado, não enfraqueceria uma maior atuação da AGB e da própria Geografia?
149 Categorizar os associados não seria também atender a contingências do mercado?
150 Digermando, da AGB-Porto Alegre, contribuiu dizendo que a AGB não pode reproduzir a
151 fragmentação no seu interior, por isso não pensar a AGB como a divisão de categorias; por
152 outro lado, parece haver várias AGBs no interior da AGB, sabendo, por isso, que há
153 interesses diferentes e até divergentes na entidade; que a legitimidade não parece estar
154 somente na institucionalização da entidade, mas na atuação de seus membros; que a
155 efemeridade de Locais também pode ser importante não cabendo leituras apenas negativas
156 sobre esta certa transitoriedade; daí, uma estrutura mais flexível de como as Locais e a DEN
157 podem se organizar. Rodrigo, da DEN, reforçou a importância dos encaminhamentos de
158 Dourados; que a AGB deve dar liberdade às Locais, mas de maneira também formal, com
159 registro ou não; deixou uma pergunta, por fim: como chamaríamos os bacharéis, se não de
160 profissionais geógrafos? E, em relação ao comentário de Leandro sobre as Aproveos,
161 salientou que se buscava em São Paulo o mesmo procedimento feito por Curitiba, mas não
162 foi possível, sendo que o bacharel só pode atuar no que o Confea-Crea estabelece; e que, se
163 a DEN – ou AGB – deve tomar posição em relação às Aproveos, também deve se posicionar
164 em relação às outras entidades como Coneg e Anpege; e, por fim, do documento de Regina
165 e Luis, a questão se coloca não em relação ao mercado mas na relação com a sociedade; e a
166 AGB deve se concentrar em discutir as questões do Brasil, porque quem faz geografia e por
167 quem pensa geografia. Renato, da AGB-Rio, contribuiu novamente dizendo que a questão
168 central não é ter ou não representante, mas a união e força da categoria, até sem
169 representação ou sem conselho; que o documento de Regina e Luis confunde representação
170 com controle; que deve-se construir uma atuação conjunta da AGB e Aproveos junto ao
171 sistema Confea-Crea, mas isto não é muito claro até por posições que certas Aproveos
172 assumem, enfim, a AGB deve se posicionar sobre outras entidades e sobre os fóruns
173 específicos da geografia, e que, por trás das Aproveos, estão colocadas visões de geografia
174 que não necessariamente se mesclam às da AGB; pensar a AGB como atuação em
175 geografia, repensando a fragmentação que por vezes busca se impor, inclusive com
176 concepções de geografia contraditórias; que a AGB deve ter um posicionamento claro sobre
177 o movimento das Aproveos, que muitas estão se criando contra as AGBs, que o que se busca
178 é a impossibilidade da AGB se colocar como interlocutora com o sistema Confea-Crea e a
179 federalização da Aproveo, para que ela seja a interlocutora; o GT em torno do plebiscito
180 deve mobilizar a comunidade e não encaminhar mudanças pontuais. Alexandre, de AGB-
181 Presidente Prudente, em nova contribuição, salientou que a posição em relação às Aproveos
182 deve ser da AGB e não da DEN; que o fortalecimento da geografia deve se dar a partir de
183 questões nacionais, pelo movimento da sociedade, e não, sempre, sobre sua possível
184 fragmentação; como encaminhamento, que os eventos estejam voltados para tema que
185 englobe e aglutine a geografia. Leandro, da AGB-São Paulo, sobre a relação com as
186 Aproveos, que a DEN conduza os debates, que dê as orientações. Leandro, da AGB-Porto
187 Alegre, contribuiu dizendo que a geografia brasileira não é una, então por que a AGB
188 quereria agregar todos os interesses, perguntou; se for isso, a AGB deveria se propor a se
189 tornar um movimento social, sendo a organicidade um aspecto importante; apontou, a partir
190 de exemplo da AGB-Curitiba, que a DEN pode pedir para a Local reenquadrar o estatuto,
191 mas e se a Local não atender, daí, o que a AGB quer, incluir ou excluir, pergunta, e a AGB
192 deve tomar uma decisão sobre se quer representar os bacharéis, se não representar vai ver o



193 aumento das Aproveos; e que, em 1978, o movimento foi de inclusão e não de exclusão.
194 Felipe, da AGB-Porto Alegre, contribuiu dizendo que a AGB aparece como um lugar de
195 representação, mas percebe que a AGB, historicamente, não tem vocação de representação,
196 mas sim de ação, de atuação, e aqui se discute uma vocação que não é dela, a de
197 representação, sendo que o perfil de associado fica prejudicado se não se ultrapassa esse
198 dilema. Os encaminhamentos gerais sobre concepção, para discussão, foram: retomada dos
199 documentos resultantes da última discussão sobre reforma do estatuto; associação:
200 igualização ou categorização; territorialidade; financeirização; relação com o sistema
201 Confea-Crea; formas de institucionalidade; formato sobre forma de discussão,
202 encaminhamentos e deliberações (RGCs) em processos decisórios; entidade em consonância
203 e com atuação nas questões sociais – e/ou nacionais; entidade parte da sociedade civil e
204 movimento social, pára-sindical; entidade mais de ação e atuação que de representação (ou
205 então, vocação – mais geral – para a formação); participação das mulheres (e outros gêneros
206 não hegemônicos nas diretorias e RGCs) – de todos os gêneros; relação da AGB com outras
207 entidades da geografia, Aproveos, Anpege, Coneeg, bem como em relação aos fóruns de
208 debates (encontros) na geografia; a questão representativa e a questão da fragmentação da
209 geografia. Encaminhamentos específicos: levantamento da situação da AGB no Brasil, em
210 todas as regiões (e sobre as outras entidades relacionadas à Geografia); contato da DEN
211 junto ao Confea-Crea em Brasília, posicionando-se e verificar formas de aproximação.
212 Posição frente ao estatuto da AGB-Curitiba: Renato encaminha que seja da atribuição da
213 Comissão Diretora (de acordo com o estatuto) e não da RGC; a questão é: mobiliza-se a
214 Comissão Diretora ou não? Condução sobre posição da DEN (AGB) frente à proliferação
215 das Aproveos: a DEN discutir e já propor para antes da RGC, para discussão nas Locais. A
216 seguir, foi aberta a discussão sobre o GT – Plebiscito/Confea-Crea. Inicialmente, Rodrigo,
217 da DEN, discorreu sobre a tentativa de formação de grupo de trabalho, que as locais
218 deveriam enviar os e-mails, como não foi possível, os e-mails serão recolhidos nesta RGC; o
219 GT para discutir o encaminhamento da Assembléia. Renato, da AGB-Rio, entendia que a
220 definição “GT Plebiscito Confea/Crea” encurta as possibilidades de debate mais amplo;
221 sugerindo, junto com Nelson, outro nome para o GT, como GT que provoque a comunidade,
222 inclusive, esclarecendo a comunidade. Rodrigo, da DEN, novamente, posicionou-se
223 reforçando a necessidade de discussão específica sobre o plebiscito aprovado na assembléia
224 do XIV ENG, em Rio Branco. Renato, da AGB-Rio, por sua vez, sugeriu “GT – AGB”, não
225 fechando apenas sobre o plebiscito. Leandro, da AGB-SP, apontou que o GT deve discutir
226 se o plebiscito é o melhor formato para encaminhar a discussão ou não. Jones, da AGB-
227 Dourados, sustentou o nome GT – Plebiscito AGB/Confea-Crea. Luis Henrique, da AGB-
228 Niterói, leu parte da ata da nonagésima primeira RGC, sobre nome do plebiscito. Renato, da
229 AGB-Rio, em função das indefinições que constariam na ata, sobre atribuições do GT, este
230 deve ultrapassar o aspecto do plebiscito em si, sendo o plebiscito como estratégia,
231 ultrapassando a relação AGB/Confea-Crea. Os trabalhos deste dia se encerraram às vinte
232 horas e quinze minutos. No dia vinte e nove os trabalhos recomeçaram às dez horas, com a
233 presença também do delegado Welligton, da AGB-Goiânia, definindo a presença no total de
234 nove Locais mais a DEN. Encaminhou-se os pontos do expediente. O primeiro ponto
235 referiu-se à ata da nonagésima oitava RGC, ainda em Rio Branco, agora disponibilizando a
236 ata junto ao agb-interseções para aprovação na nonagésima terceira RGC. Em seguida,
237 partiu-se para os destaques relativos à ata da nonagésima primeira RGC, de São Paulo. Com
238 quatro destaques e os devidos ajustes, a ata foi aprovada com uma abstenção. Considerando
239 a chegada de Wellington, da AGB-Goiânia, este, primeiro, leu texto sobre concepções de
240 entidade produzido pela Local. Passou-se, em seguida, para os informes da DEN: sobre o



241 site da AGB, Renato pediu para verificar sobre a hospedagem das Locais no interior do site
242 da Nacional, sobre emails das Locais: informar isso rapidamente; e, Leandro, sobre local
243 para Estudos de Observatório da América Latina, se há a possibilidade. Em seguida, sobre
244 atuação junto à organização do VI Fala Professor; Nelson, da AGB-POA, sobre o Fala,
245 apontou que a divulgação ainda está discreta em função do encontro estadual, que no
246 encontro e depois será aprofundado; Renato, que a divulgação de boletim informativo e
247 posterior notificação sobre a alteração da data; mas por que pouca mobilização, talvez pelos
248 eventos já programados como a Anpege no Rio, e Prática de Ensino no Rio, havendo uma
249 inflação de eventos. Sobre documento recebido da AGB-Curitiba, Fernando, da AGB-
250 Curitiba, novamente justifica as questões do documento; a questão do tumulto que o aluno
251 busca construir. Renato, da AGB-Rio, apontou que esta questão nos remete à relação entre
252 Locais e DEN: mas é complicado a reclamação nestes termos, pois a DEN não atua sobre as
253 Locais como um poder superior que pode intervir nas Locais, abrindo precedente perigoso; a
254 discussão deve ser no interior das Locais; questão que deve permear as discussões sobre a
255 entidade. Alexandre: um desconhecimento de quem fez o primeiro documento sobre os
256 próprios mecanismos do interior da AGB e, como encaminhamento, que a DEN envie a
257 resposta e aponte o papel da DEN e a necessidade de discussão no interior da Local, com
258 respeito à autonomia da Local. Alexandre, da DEN, informou sobre a regularização jurídica
259 da nova diretoria da DEN, com mudança de agência bancária; a contratação de um novo
260 escritório de contabilidade agora em Presidente Prudente, mas há dificuldade em função de
261 ser uma entidade sem fins lucrativos, e um contador, para esse fim, também não é fácil.
262 Renato contribuiu dizendo que a melhor estratégia talvez não seria mudar de contador para
263 Prudente, uma vez que amanhã será outra diretoria. Alexandre apontou que é uma questão
264 em aberto, até podendo o contador e a conta bancária migrar com a diretoria. Partiu-se, em
265 seguida, aos informes das Locais. Nelson, da AGB-POA, informou sobre providências em
266 relação ao XXVII Encontro Estadual de Geografia, em Santa Maria; sobre lançamento do
267 Boletim Gaúcho de Geografia; sobre providências em relação a um concurso da Secretaria
268 de Estado de Meio Ambiente do Rio Grande do Sul sobre técnico de análise ambiental que
269 não abarca os geógrafos, sendo as atribuições do cargo compatíveis com a Geografia, e por
270 isso a AGB encaminhou documentos com possibilidade de entrada de liminar, da mesma
271 forma que há uma lei estadual que contradiz a lei federal, e em encaminhamento de
272 documento junto ao CREA, este apenas reencaminhou à Secretaria sem se posicionar; sobre
273 programa de visitas junto a órgãos públicos, junto com a AGP, conversando sobre a
274 atividade do geógrafo e salientando a importância de abertura de vagas para geógrafos.
275 Renato, da AGB-Rio, informou sobre socializar o comportamento do CREA frente à questão
276 do concurso, até para exigir que o conselho cumpra com suas atribuições, inclusive a
277 discussão do GT sobre a atuação do Confea-Crea. Em aparte, Alexandre aludiu à
278 possibilidade de conversa da AGB com o Confea-Crea, podendo ser levado conjuntamente a
279 questão com o senador Sibá Machado, inclusive; e, Nelson, da possibilidade de formação de
280 um conselho próprio. Leandro, da AGB-São Paulo, informou sobre empenho em duas
281 discussões: sobre concepções de entidade, e sobre tema e eixos do XV ENG, consumindo o
282 tempo das reuniões; sobre organização do pré-Fala Professor, já para maio na USP; sobre a
283 publicação do BPG 85; sobre trabalho de divulgação do VI Fala Professor; e juntamente
284 com a Aprogeo-SP para evento no dia 29 de maio – dia do geógrafo – em torno do biodiesel,
285 memória de Caio Prado Junior; e sobre fortalecimento junto com o MST sobre publicação
286 de temas ligados ao mundo do trabalho. Renato, da AGB-Rio, informou sobre o empenho
287 em ações de reestruturação interna da entidade como a regulamentação jurídica; sobre busca
288 de lançamento de jornal informativo da Local, em especial salientando a formação de



289 Geografia nos diversos cursos no Estado do Rio, tanto em cursos de instituições públicas
290 como privadas; sobre programação para o dia 29 de maio com a participação do presidente
291 do CREA-Rio na Câmara Municipal do Rio, com também cerimônia de homenagem a dois
292 geógrafos; sobre participação no lançamento do Caderno de Textos 1 – Grupo de Trabalho
293 de Assuntos Agrários, em parceria com a AGB-Niterói, e que cada mês deve ser feita uma
294 discussão relacionada a questões sociais, como o impacto do PAN no Rio, em especial o
295 papel do capital imobiliário. Luis Henrique, da AGB-Niterói, informou sobre a organização
296 do dia do geógrafo junto com a AGB-Rio; sobre organização, junto com o grupo PET e com
297 o CA de Geografia, da semana do Geógrafo; sobre publicação do Caderno Textos já
298 salientado por Renato, também em conjunto com a AGB-Rio, como resultado de vários anos
299 de trabalho e discussão, com a participação de geógrafos e outros profissionais; sobre
300 participação do Fórum Nacional de Luta pela Terra, com ações ligadas ao “Abril
301 Vermelho”, e, junto ao Incri do Rio de Janeiro, seminários sobre a questão agrária.
302 Fernando, da AGB-Curitiba, informou sobre editoração dos últimos anais do encontro
303 regional de geógrafos do Paraná; sobre participação na semana dos calouros junto à curso
304 de Geografia, apontando o papel da AGB e da Geografia; sobre participação de encontro na
305 UFPR sobre mudanças curriculares na Licenciatura e no Bacharelado; sobre organização da
306 XV Semana de Geografia; sobre campanha para novos sócios, em especial estudantes de
307 graduação, com convênios com universidades reduzindo, inclusive, em cinco por cento o
308 valor das mensalidades para quem for sócio da AGB; sobre busca de contratação de um
309 estagiário para o trabalho burocrático na AGB, para o funcionamento mais adequado da
310 entidade. Djoni, da ABG-MCR, sobre reunião da diretoria, em campanha de anuidades e
311 elaboração do plano de trabalho, elaboração do boletim da MCR, ISSN para boletim
312 informativo para incentivar os alunos, organização do Centro Acadêmico e do GEOLUTAS,
313 exposição do movimento seringueiro na semana do geógrafo, em torno de vinte e nove de
314 maio e filme da questão amazônica; sobre aquisição de espaço para a AGB, uma sede; sobre
315 discussão com calouros sobre a AGB; sobre promoção de uma caminhada ecológica junto à
316 área do lago municipal, construído para valorização da área mas sem preocupação com as
317 questões ambientais; sobre organização de ônibus para participação no VI Fala Professor,
318 com divulgação também nas escolas do município e região; sobre possibilidade de atuação
319 conjunta junto às oficinas pedagógicas realizadas pelo curso de Geografia da Unioeste,
320 apontando a importância da AGB e da participação no VI Fala Professor; sobre realização
321 de palestra para tratar da questão do bacharelado, como possibilidade de concretização na
322 Unioeste, uma vez que apenas existe o curso de Licenciatura; sobre organização da Semana
323 Acadêmica que ocorrerá em setembro, juntamente com o curso de Geografia da Unioeste,
324 com participação já confirmada de Douglas Santos (em aparte, Jones sugeriu, sobre
325 discussão de Chico Mendes, a participação do professor Elder Andrade de Paula, da UFAC
326 do Acre). Gilnei, da AGB-Presidente Prudnete, informou sobre a “posse definitiva” da nova
327 diretoria e o acesso ao espaço da AGB; sobre a atuação junto aos estudantes, esclarecendo
328 sobre o papel da AGB e a importância de filiações, mas com pouca adesão; sobre reuniões
329 regulares debatendo formas de aproximação aos professores da rede básica de ensino; sobre
330 tentativa de aproximação da Unioeste, com curso de Geografia semi-presencial, mas com
331 certa dificuldade de maior relação em função dos poucos dias efetivas de aula; sobre
332 divulgação do VI Fala Professor em órgãos públicos e privados, mas ainda sem retorno, com
333 intenção, também, de procurar sindicatos da categoria docente para a divulgação; sobre
334 organização de ônibus para o VI Fala Professor, mas com procura de apenas, por enquanto,
335 catorze pessoas; sobre organização, junto ao curso de Geografia da UNESP, da VII Semana
336 Acadêmica de Geografia, de seis a dez de agosto, concomitantemente ao Encontro de



Associação dos Geógrafos Brasileiros

Diretoria Executiva Nacional

Gestão 2004/2006 – “Diálogo, Respeito, Ação”

337 Estudantes de Geografia, ficando a AGB responsável pelo recebimento dos trabalhos e
338 outras atividades; sobre o CPG, nos próximos dias deve ser lançado o número vinte e oito;
339 sobre tentativa de retomada de trabalhos de campo, como para Foz do Iguaçu já no próximo
340 semestre; sobre tentativa de publicação de um informativo da AGB, buscando uma maior
341 aproximação com associados e não-associados, ou por via impressa ou por via digital.
342 Wellington, da AGB-Goiânia, informou sobre encaminhamento do recebimento dos
343 trabalhos do VI Fala Professor, como parte dos trabalhos da Comissão Científica; sobre
344 mobilização para o VI Fala Professor; sobre participação na organização do X EREGEO que
345 será em Catalão, de sete a nove de setembro; sobre empenho, junto à UFG, de título
346 “Honoris Causa” para os professores Orieste Gomes e João de Castro; sobre prestação de
347 consultoria junto à Secretaria das Cidades do Estado de Goiás, e continuação da participação
348 nas discussões sobre planos diretores; participação na organização junto a evento sobre
349 Cidades, com importante discussão das questões urbanas; sobre busca de construção de
350 núcleos da AGB nas várias faculdades de Geografia em Goiás, na tentativa de também
351 interiorizar a atuação da entidade; sobre lançamento, até julho, de livro “Metamorfoses do
352 espaço goiano”, fruto de curso destinado a professores; e, sobre lançamento da Revista
353 Espaço Goiano, pela AGB. Jones, da AGB-Dourados, informou sobre trabalhos de
354 organização para a participação junto ao VI Fala Professor; sobre publicação do boletim
355 informativo da AGB junto aos associados; sobre participação junto às atividades de
356 recepção dos calouros de geografia 2007; sobre busca de organização junto ao curso de
357 Geografia da UFGD de evento no dia vinte e nove de maio, em tema ainda em aberto. Com
358 os informes das Locais, encerraram-se os trabalhos da manhã. À tarde, os trabalhos
359 recomeçaram às catorze horas e cinquenta minutos. Passou-se ao ponto de pauta sobre
360 acervo bibliográfico da DEN, junto à AGB-São Paulo. Wellington, da AGB-Goiânia,
361 perguntou Leandro, da AGB-São Paulo, sobre levantamento do acervo e incorporação do
362 acervo da Nacional. Leandro, em resposta, apontou que a Local tem espaço e que o acervo
363 está em processo de catalogação, com projeto de aclimatação do espaço da biblioteca.
364 Renato, da AGB-Rio, apontou a necessidade de dialogar sobre a questão, garantindo o uso
365 público do acervo, podendo ficar com a AGB-São Paulo, o que não equivale a privilegiar
366 uma Local em detrimento de outra, e que a disponibilização do acervo cumpre com uma das
367 funções públicas da entidade. Fernando, da AGB-Curitiba, apontou que o acervo da DEN
368 deve constar com catalogação e estantes próprias, disponibilizando os títulos também no site
369 da entidade. Jones, da AGB-Dourados, salientou que o acervo está ligado à memória da
370 entidade. Como encaminhamento e aprovação, definiu-se o destino do acervo aos cuidados
371 da AGB-São Paulo. Foi, em seguida, aberto ponto sobre informes referentes ao VI Fala
372 Professor. Alexandre, da DEN, apontou que, pelas falas já feitas pelos delegados, está
373 havendo mobilização das Locais na divulgação; da mesma forma, o empenho tende a se dar
374 daqui para frente; sobre o pagamento, até vinte de junho as Locais receberão as inscrições,
375 sendo que a partir daí as Locais devem encaminhar os documentos pertinentes aos inscritos.
376 Djoni, da AGB-MCR, observou que, a princípio, haveria dois tipos de alojamentos, mas não
377 é o que consta no site. Alexandre esclareceu que as escolas não cederam espaço, nem o
378 espaço do curso de Educação Física, sendo o SESI o único espaço disponível. Wellington,
379 da AGB-Goiânia, ressaltou o processo lento e inoperante da divulgação dos últimos eventos
380 da AGB, daí a necessidade de melhorar o trabalho de divulgação, viabilizando, pelo menos
381 para os próximos eventos, com uma maior antecedência e rapidez o processo de divulgação.
382 Alexandre, em nova contribuição, apontou a necessidade de antecipar os trabalhos, em
383 especial com a destinação de recursos para o material de divulgação; e antecipação, agora,
384 para o XV ENG, com indicativo de logotipo e cartaz já para a RGC de Uberlândia.



385 Wellington, em nova participação, apontou a necessidade da AGB viabilizar um cadastro
386 unificado das faculdades de Geografia do Brasil, das Locais para a DEN, com sua
387 sistematização e disponibilidade (como indicativo para a própria DEN). Sobre a RGC em
388 Uberlândia, Leandro, da AGB-São Paulo, apontou que poderia ocorrer paralelamente ao VI
389 Fala Professor, discussão sobre o Fala e discussão sobre a entidade (concepção e reforma
390 estatutária) e GT Plebiscito. Alexandre sugeriu que em Uberlândia já seja definida a arte do
391 cartaz e o próprio cartaz para o XV ENG, como também estrutura, calendário e valores.
392 Wellington, logo a seguir, perguntou sobre a revista Terra Livre. Alexandre apontou que os
393 dois próximos números já estão em acabamento, para lançamento no VI Fala Professor.
394 Alexandre também apontou questões abertas sobre a nonagésima RGC, sobre política
395 orçamentária da entidade e trabalhos de campo nos locais da RGC. Djoni ressaltou que
396 havia sido definido ou debate ou trabalho de campo, e aqui (Porto Alegre) houve debate; e,
397 sobre a Terra Livre, necessidade de continuação das campanhas de assinaturas e
398 consignações. Wellington apontou a possibilidade de que cada Local se comprometa com
399 um número tal de assinaturas, talvez vinte. Gilnei, da AGB- Presidente Prudente, salientou
400 que a Local herdou da gestão passada grande número de revistas, inclusive da Terra Livre, e,
401 assim, se cada Local arcar com um número “x” de Terra Livre, o estoque se avolumaria
402 ainda mais. Renato, da AGB-Rio, contribuiu dizendo que definir número é complicado
403 porque há uma diversidade muito grande entre as Locais; talvez um número apenas como
404 indicação. Alexandre salientou que as Locais devem bancar assinaturas, senão a revista não
405 se viabiliza. Luis Henrique, da AGB-Niterói, contribuiu dizendo que as publicações das
406 Locais divulguem, em página específica, a revista Terra Livre, podendo ser encaminhado
407 pela DEN, inclusive, as capas dos últimos números (folheto de propaganda da revista,
408 produzido pela DEN, com exibição no site da AGB). Leandro, da AGB-São Paulo, observou
409 que a Terra Livre, para filiados que se filiam em troca de produto, pode ser ao troca para as
410 Locais que não tem publicação. Nelson, da AGB-Nelson, apontou que se poderia relacionar,
411 talvez, filiação com assinatura da Terra Livre, como campanha para tal (emenda de proposta
412 por Leandro). Wellington, da AGB-Goiânia, apontou como e com quem será feita a
413 assinatura da revista, talvez, a partir de boleto próprio. Alexandre apontou como forma de
414 assinatura a partir do site e também a partir de boleto, profissionalizando o processo, o que
415 não eliminaria a possibilidade de atuação da Local. Renato, da AGB-Rio, posicionou-se
416 contra os procedimentos on-line, pois se a revista é da AGB o assinante deve ter uma
417 relação com a Local, buscando com que as Locais funcionem; a relação do associado com a
418 Local deve ser fortalecida e não enfraquecida. Wellington, da AGB-Goiânia, em nova
419 contribuição, perguntou sobre o valor da assinatura, que é pertinente discutir. Alexandre
420 buscou esclarecer que o preço deve ter por base o custo da revista; no levantamento e
421 orçamento em Presidente Prudente, conseguiu-se a quatro mil a tiragem de quinhentos
422 exemplares; e pretensão é que a revista se auto-sustente. Luis Henrique, da AGB-Niterói,
423 observou que a assinatura tenha um preço por revista menor que a compra avulsa. Como
424 encaminhamento aprovado, ficou para a próxima RGC a discussão e definição de formas de
425 assinatura, com discussão prévia nas Locais. Este foi o último ponto de pauta do dia. No dia
426 trinta, iniciaram-se os trabalhos às oito horas e trinta e cinco minutos. Em pauta questões
427 relativas ao XV ENG, sendo primeiramente discutido e definido o tema do evento. Jones
428 encaminhou o ponto a partir das discussões da nonagésima primeira RGC, que havia
429 apontado os seguintes temas: “A prática na Geografia e a geografia na prática”, “O espaço
430 não pára: itinerários de uma Geografia em movimento”, “78 mais 30: trajetórias e
431 perspectivas da Geografia brasileira”, “Espaço em movimento: itinerários da Geografia
432 Brasileira (1978-2008)”, e “ENG: 78 mais 30: Geografia pra quem?”. Em seguida,



433 Alexandre leu contribuição da AGB-BH, de acordo com documento encaminhado à
434 nonagésima segunda RGC, que apontou o tema “A prática na Geografia e a geografia na
435 prática”, como também a contribuição da AGB-Campinas, de acordo com documento
436 encaminhado à nonagésima segunda RGC, apoiando o tema proposto pela AGB-BH.
437 Seguindo, foram apresentadas as contribuições das Locais presentes. Leandro, da AGB-São
438 Paulo, apontou que as discussões se deram a partir das propostas da nonagésima primeira
439 RGC, surgindo a proposta seguinte: “O espaço não pára: apropriação e conflitos”, com os
440 eixos temáticos: “questão ambiental”, “mobilidade do trabalho”, “tensão publico-privado”,
441 “conflitos pela apropriação do espaço”. Gilnei, da AGB-Presidente Prudente, apontou a
442 discussão da Local em torno da preocupação da formação, ação e pensamento da Geografia,
443 sugerindo o tema “Múltiplas Geografias?”, e propostas de eixos: “A geografia e as suas
444 multiplicidades”. Fernando, da AGB-Curitiba, contribuiu apontando que não ocorreu uma
445 discussão mais pontual, mas apresentou como possibilidade tema que versasse sobre a
446 questão do território, como “78 mais 30: trajetórias e perspectivas da Geografia Brasileira”,
447 como eixo (talvez transversal), “Território”. Luis Henrique, da AGB-Niterói, contribuição
448 salientando o tema a partir de discussão mais ampla com ênfase nos trinta anos que separam
449 a Geografia de 1978, com grandes questões nacionais politizando a Geografia, com
450 discussão sobre entidade e Geografias, enfim, o fazer Geografia e o Brasil; que os GTs
451 deveriam ter espaço específico no encontro, com o intuito de socializar as discussões, com a
452 importância da retomada dos EDs como inicialmente pensados, como processo de discussão
453 e interlocução, espaços para oficinas no lugar do mini-curso com possibilidade de realização
454 de TOs, discussão sobre a AGB, a Geografia e o Brasil. Renato, da AGB-Rio, apontou, a
455 partir de discussão em conjunto com a AGB-Niterói, que o nome do encontro deve apontar
456 também o princípio do encontro, aproveitando a questão dos 1978 para cá, e nos processos
457 estruturais que redundaram naquele momento e também depois dele, reposicionando a
458 entidade em relação aos temas da sociedade brasileira, formulando e intervindo
459 politicamente no interior da multiplicidade de geografias, de mundos; que 1978 é um marco
460 e não o princípio das mudanças que já se anunciavam antes, sendo o encontro de Fortaleza
461 um marco importante; que seja um momento de discussão da entidade, de sua relação com
462 as geografias hoje produzidas, e a entidade, as geografias na relação com a sociedade
463 brasileira. Nelson, da AGB-POA, a partir de discussão em assembleia da Local, apontou a
464 idéia forte de referência a 1978 e a idéia de movimento, sem discussão de tema mais
465 definido; manutenção dos EDPs e outras modalidades. Felipe, também da AGB-POA,
466 contribuiu apontando a definição melhor dos eixos em relação ao último ENG,
467 possibilitando que os participantes se entendam neles. Wellington, da AGB-Goiânia,
468 apontou que a Local teve dificuldades de discussão mais pontual sobre o ENG, e assim, sem
469 indicativo. Djoni, da AGB-MCR, a partir das discussões na Local, mesmo pequenas,
470 salientou a ênfase aos EDs e a discussão mais política da entidade e da relação da Geografia
471 com a Sociedade. Jones, da AGB-Dourados, apontou a importância de partir da idéia
472 referente a 1978, apontando o processo como movimento; Geografia e Brasil; entidade e
473 política; 1978-2008 como transversalidade. Renato, da AGB-Rio, em nova contribuição,
474 apontou como bons os temas, talvez misturando-os; mas a preocupação fundamental deve
475 ser de possibilitar que este debate se espraie para toda a comunidade, sabendo lidar com
476 demandas de fora, como aqueles que se colocam em inúmeros grupos de pesquisa
477 distribuídos no Brasil, devendo o tema, portanto, se refletir na prática do encontro, e os
478 eixos transversais devem possibilitar a articulação das discussões, enfim, o diálogo do
479 mundo real e do mundo do debate político. Nelson, da AGB-Porto Alegre, em concordância
480 com as posições do Renato, também salientou que se deve pensar qual tema pode abarcar a



481 diversidade; a importância do tema “o espaço não pára” para o movimento, também com um
482 subtítulo, como “trajetórias e perspectivas da Geografia Brasileira”, e a importância do tema
483 “A prática na Geografia e a geografia na prática”, deslocando o objeto para o sujeito.
484 Leandro, da AGB-São Paulo, sugeriu que o “1978 + 2008” participasse da arte do cartaz e
485 do folder; e que o tema ponha a AGB em movimento. Alexandre, da AGB-Presidente
486 Prudente, salientou que o tema evidencie o movimento e não um recorte temporal; abranger
487 múltiplas geografias; e preocupação com a tal geografia brasileira, será que há uma
488 geografia brasileira? E produção de documentos oficiais do Encontro sobre as grandes
489 questões sociais brasileiras. Leandro, da AGB-São Paulo, reforçou a necessidade de GTs
490 mais específicos, como GT Deserto Verde, GT Transposição do São Francisco e outros.
491 Felipe, da AGB-POA, apontou o interesse em “O espaço não pára”, mas e a multiplicidade
492 da Geografia, como trabalhos sobre produção cartográfica, talvez seriam mais
493 contempladas em “A prática na Geografia e a Geografia na prática”. Luiz Henrique, da
494 AGB-Niterói, não deixou de destacar a relação entre Geografia e amor, ou, melhor, a relação
495 de afetividade entre quem milita da AGB e a Geografia. Dilermando, da AGB-POA,
496 apontou como bons os temas, mas ressaltou preocupação em relação a um recorte temporal
497 como o ligado a 1978-2008, sendo mais interessante talvez a idéia de “O espaço não pára:
498 itinerários de uma geografia em movimento”, abarcando temas “transcendentais”. Nelson,
499 em aproximação a Leandro, salientou os trinta anos na arte do cartaz e demais materiais de
500 divulgação. Luis Henrique, da AGB-Niterói, apontou que o marco – 1978 – não deve
501 aparecer como saudosismo, mas como momento de mudança importante na Geografia e na
502 entidade; o tema deve chamar e é a AGB chamando; e, o tema deve ser explícito. Nelson, da
503 AGB-POA, em nova contribuição, aludiu para “O espaço não pára: uma AGB em
504 movimento”; a data na arte; apontando, por fim, a idéia na arte “1978 + 30: uma AGB em
505 movimento” e o tema “O espaço não pára: apropriação e conflitos”. Renato, da AGB-Rio,
506 apontou a ênfase no recorte temporal, mas ressaltar que muitos daquele momento estão em
507 outra, inclusive fora da AGB, devendo ser o marco muito mais como provocador a novos
508 questionamentos e mudanças. Gilnei, da AGB-Presidente Prudente, apontou preocupação
509 em aparecer no tema o recorte temporal; idéia importante do “O espaço não pára: trajetórias
510 e perspectivas da Geografia”, e, em particular, a apropriação do espaço na própria AGB, e,
511 uma questão central, sobre o que se quer debater, a AGB ou a Geografia ou as duas coisas,
512 podendo ser 2008 também um marco de mudança. Alexandre, também da AGB-Presidente
513 Prudente, apontou que tema “O espaço não pára” já é o tema, sendo o restante o sub-tema;
514 sem a necessidade da AGB aparecer no tema, pois o evento já é da AGB; a idéia de
515 “apropriação e conflitos” é também uma questão política; partir, então, do “O espaço não
516 pára” e um sub-tema que não provoque redundância. Rodrigo, da DEN, apontou que
517 algumas falas sugerem que AGB e os 30 anos apareçam mas não no título, provocando um
518 certa contradição; pertinência do tema “O espaço não pára...”; em 1978, o Brasil, a AGB e a
519 Geografia Crítica, daí a sugestão: “O espaço não pára: trajetórias e perspectivas da AGB, da
520 Geografia e do Brasil”. Fernando, da AGB-Curitiba, sugeriu “O espaço não pára” e um
521 slogan do evento, como “trajetórias e perspectivas da geografia brasileira”. Alexandre
522 encaminha a partir do entendimento de um consenso a primeira parte do tema “O espaço não
523 pára”, e daí para o sub-título, como “uma leitura do Brasil”. Nelson, da AGB-POA, achou
524 interessante a proposta do Rodrigo como “O espaço não pára: trajetórias da AGB, da
525 Geografia e do Brasil”, e a referência temporal como marco na arte; “múltiplas geografias”
526 para eixo, eixo transversal ou mesa. Dilermando, da AGB-POA, “só para discordar um
527 pouco”, salientou que entendia que a AGB deve ultrapassar leituras apenas de Brasil,
528 pensando, por exemplo, o espaço latino-americano e africano. Felipe, também da AGB-

529 POA, rebateu perguntando porque sempre tem-se que se basear em geografia estrangeiras,
530 sendo este tema contemplado em mesa, talvez. Leandro, da AGB-São Paulo, apontou a
531 possibilidade de trazer estrangeiros para o evento, como Maximo Quaini e David Harvey;
532 enfatizou também “O espaço não pára”, como tema, e uma chamada como “uma AGB em
533 movimento”. Alexandre, da AGB-Presidente Prudente, entender desnecessário a AGB e
534 “movimento” no título; daí, sugeri “O espaço não pára”, com componente temporal na arte.
535 Leandro, em tom poético, resgatou Cartola: “O mundo e um moinho”. Luis Henrique, da
536 AGB-Niterói, discorreu sobre os princípios “suleadores” (em vez de “norteadores”!) do
537 encontro, tendo-se que pensar para que ele vai servir, em especial, como fórum da entidade,
538 da Geografia e da sociedade, e o tema deve ser explícito e, se se está em um momento de
539 discussão dos rumos da entidade, esta referência deve ser direta no tema, que deve
540 “sulenear” as nossas posições e princípios; e o encontro é da AGB, e daí? Amor e
541 militância! E haveria dificuldades nossas em propor ações. Nelson, da AGB-POA, apontou
542 que em “O espaço não pára” há um viés poético e literário, mas não pode-se abrir mão do
543 componente político, em especial em referência à AGB; daí a sugestão: “O espaço não pára:
544 por uma AGB em movimento”. Alexandre, da AGB-Presidente Prudente, entende que se
545 deve dar ênfase no “O espaço não pára”, e a resposta política não precisa estar no título mas
546 no final do evento, nas discussões e propostas construídas. Gilnei, também da AGB-
547 Presidente Prudente, apontou a importância de “O espaço não pára: por uma AGB em
548 movimento”, contemplando a entidade, a Geografia e questões do Brasil e do mundo,
549 discutindo suas trajetórias e perspectivas. Jones, da AGB-Dourados, discorreu sobre a
550 Geografia, o academicismo e a fragmentação da Geografia, apontando a complementação do
551 tema, a AGB em movimento, como importante provocação. Rodrigo, da DEN, apontou a
552 concordância com a idéia “por uma AGB em movimento”. Renato, da AGB-Rio, apontou
553 que com “por uma AGB em movimento” colocava-se a entidade no centro do debate, do
554 movimento, como interesse da própria entidade em se repensar. Ao final e em síntese, foi
555 como proposta apontada e consensuada, o tema: “O espaço não pára – por uma AGB em
556 movimento”. Alexandre, da AGB- Presidente Prudente, ainda ressaltou a idéia de que a
557 AGB não fora questão central em outros encontros é descabida, salientando o Congresso de
558 2004. Os trabalhos da manhã se encerraram às doze horas e quarenta minutos e retomados às
559 catorze horas e trinta minutos. Partiu-se para a discussão e definição da data do XV ENG,
560 ficando estabelecido para os dias 20 a 26 de julho de 2008, ficando ressaltado que a
561 definição exata sobre início (se de manhã ou noite) e dias (se seis ou sete) se desse a partir
562 da discussão dos eixos. Em discussão sobre os eixos temáticos, inicialmente foi lida
563 contribuição da AGB-Campinas, que apontou como sugestão os seguintes eixos: “Ensino de
564 Geografia”, “A Geografia e a questão ambiental”, “Novas tecnologias da informação”,
565 “História do Pensamento Geográfico” e “Sociedade e Território”. Já a AGB- São Paulo
566 apontou os eixos seguintes: “questão ambiental”, “mobilidade do trabalho”, “tensão público-
567 privado”, “conflitos pela apropriação do espaço” e “tecnologias e práticas na Geografia”. Da
568 AGB-Presidente Prudente, foi sugerido como tema transversal: “multiplicidade da
569 Geografia”; e eixos: “Paradigmas Epistemológicos”, “A interdisciplinaridade na Geografia”,
570 “Perspectivas da Geografia”, “Atuação do profissional em Geografia”. Felipe, da AGB-
571 POA, salientou complementação entre os eixos da proposta da AGB-SP e da AGB-
572 Campinas, mas na segunda a ausência de um eixo específico relativo ao ensino. Luis
573 Henrique, da AGB-Niterói, contribuiu apontando que a proposta da AGB-SP contempla o
574 tripé AGB-Geografia-Sociedade; que a questão do ensino se insere no interior da prática na
575 Geografia, portanto, no interior de um dos eixos apontados; enfim, talvez, a possibilidade de
576 ajustes e/ou esclarecimentos sobre o que os eixos abarcam. Renato, da AGB-Rio,



577 inicialmente pergunta para que os eixos serviriam, na prática. Alexandre, da DEN, buscou
578 esclarecer que os eixos norteiam tanto os EDs como as mesas e conferências. Renato
579 continuou colocando que as discussões devem “sulear” o tema central do encontro, e os
580 eixos como facilitadores desse processo, por isso também devem contemplar as ansiedades
581 de quem pensa e faz geografia, uma vez que geralmente a relação é de estranhamento e não
582 de identificação. Alexandre, novamente, apontou consonância com as posições de Renato,
583 sendo que os eixos devem orientar a questão maior que é justamente o colocado por “O
584 espaço não pára: por uma AGB em movimento”; ou, então, os eixos “sulearem” o encontro
585 e buscar construir outro mecanismo para “sulear” os participantes. Rodrigo, da DEN,
586 apontou a importância de tentar não separar a questão do ensino; que os eixos possibilitem a
587 construção de propostas para a AGB; que se dêem discussões e produção de documentos nas
588 Locais sobre o movimento entre-ENGs, para também nortear as discussões nos GTs e outras
589 atividades, propondo encaminhamentos e ações. Carlos, da AGB-POA, retomou a questão
590 posta por Renato, se atendo, contudo, às propostas apontadas, buscando verificar o que
591 orienta ou não, fundindo elementos das propostas das Locais São Paulo e Campinas. Gilnei,
592 da AGB-Presidente Prudente, apontou que poderia estar havendo a proposição de “dois”
593 eventos, uma pelo tema e outro através dos eixos; para pensar um evento único necessário se
594 fazia direcionar os eixos para a relação AGB, Geografia e Sociedade. Leandro, da AGB-São
595 Paulo, apontou a dificuldade em apontar eixos separados da estrutura, como o papel dos
596 EDs, dos GTs, por exemplo; portanto, pensar os eixos a partir da estrutura do evento. Felipe,
597 da AGB-POA, também apontou a dificuldade de discussão de eixos separadamente da
598 estrutura, como anteriormente apontado por Leandro; portanto, necessário era definir melhor
599 o que cada atividade do evento representa – eixos, EDs, GTs; que nem sempre fragmentar
600 significa algo ruim, mas contemplar uma certa “uni(multi)diversidade” do espaço.
601 Alexandre, da AGB-Presidente Prudente, na mesma direção, apontou a necessidade de ter
602 claro o significado de cada atividade, para não promover “dois” eventos em um só. Luis
603 Henrique, da AGB-Niterói, apontou a ambigüidade no tocante à discussão e construção do
604 evento, dado pelo tema de um lado e por possíveis eixos de outro; buscar construir a relação
605 a partir do “triângulo” entidade, seara da Geografia e dos grandes temas nacionais; que dos
606 EDs e GTs possa-se construir grupos e redes para além do evento; também, que os
607 agrupamentos para as diversas atividades devem diferir de um para outro. Renato, da AGB-
608 Rio, apontou que, mesmo com o desafio de juntar os elementos do tema e dos eixos, deve-se
609 ter a tranqüilidade de também se constituir como uma dicotomia, pois a própria produção do
610 conhecimento é contínua, com idas e voltas, avanços e recuos; que os EDs são os lugares
611 senão de produção mas de construção de subsídios no avanço para a produção, portanto,
612 saber dialogar com sujeitos que, a princípio, nada tem a ver com a questão central; nos
613 eixos, portanto, as pessoas devem se identificar para que elas participem de fato; em cada
614 encontro se reconstrói o já construído, com dificuldades de diálogo com o mundo da
615 geografia, fazendo com que os não representados criem fóruns específicos longe da AGB;
616 por isso, construir culturas para que as pessoas possam convergir para os espaços do
617 encontro. Dilermando, da AGB-POA, apontou que talvez seja o caso de pensar as duas
618 questões como separadas mas que possibilitem a inserção, pensando GTs e mesas que
619 contribuem na compreensão e no movimento da entidade e da própria geografia; e fazer dos
620 EDs um espaço importante de reflexão e não apenas de apresentação de trabalhos; sugerindo
621 como eixos, por exemplo, “o campo não pára”, “a cidade não pára”, “o trabalho não pára”,
622 “a natureza não pára” – ou que a sugestão seja para os EDs. Leandro, da AGB-São Paulo,
623 apontou a importância em pensar concomitantemente eixos e estrutura, talvez pensando os
624 eixos junto com a comissão científica; e pensar os eixos como norteados pelo tema e como

625 pauta para a nonagésima terceira RGC, com a proposta para a formação da Comissão
626 Científica, da estrutura e dos eixos, em conjunto. Alexandre, da AGB-Presidente Prudente,
627 apontou a possibilidade de pensar a sugestão de Dilermando para os EDs; e também propôs
628 a não definição dos eixos nesta RGC, mas a formação de um pequeno grupo para trazer a
629 estrutura e eixos dos ENGs passados, para se tentar chegar a uma concepção de eixos.
630 Nelson, da AGB-POA, apontou que os eixos devem nortear a sua estrutura, as mesas, os
631 EDs, os GTs, os TOs, porque não se conseguirá fugir completamente do que já existe como
632 estrutura e fragmentação da Geografia; a tendência dos intelectuais é teorizar mais e menos
633 apontar caminhos para a apreensão das habilidades, podendo ocorrer o inverso nos EDs;
634 buscar, pelo menos, pensar as sinalizações para os eixos tendo por base o tema do encontro,
635 com mesas possibilitando o diálogo para além da AGB e da Geografia. Renato, da AGB-
636 Rio, apontou a possibilidade de complexificar a pauta, pensando também nos princípios
637 “suleadores” do encontro, quais sejam, a questão da entidade em relação à Geografia e da
638 sociedade brasileira, como proposições ligadas à produção de subsídios, nas mesas e nos
639 GTs, para possíveis ações da entidade; os eixos, então, como elementos nos quais os
640 participantes se reconheçam no evento, e cada trabalho como subsídio para as grandes
641 questões (apontadas pelos eixos) de interesse da entidade; daí a proposição de pensar os
642 eixos como sinalizadores dos trabalhos e como subsídios para tais questões, ou seja, para as
643 proposições da entidade. Jones, da AGB-Dourados, se referiu à criatividade na formulação
644 do tema e dos eixos, daí a importância da sugestão de Dilermando e a idéia de movimento,
645 também provocando cada participante; mesas, por exemplo, serem compostas por gentes do
646 movimento agebeano, da Geografia e da Sociedade. Nelson, da AGB-POA, apontou, em
647 síntese, eixos direcionais (ou geradores ou princípios maiores): “a AGB movimenta o
648 conhecimento?”, “a AGB movimenta a sociedade civil?”, “a AGB movimenta as
649 institucionais?”, e, mesmo na reprodução da fragmentação, eixos: “a cidade não pára”, “o
650 campo não pára”, “o ambiente não pára”, “a natureza não pára”, e assim por diante, e
651 produção de ementas como direcionadoras. Alexandre, da AGB-Presidente Prudente,
652 apontou que os eixos são grandes direcionadores, mas a definição mais apurada é da
653 comissão científica; que os eixos acabam permeando todas as mesas; e que a estrutura,
654 nestes termos, não apresentaria espaço para mini-cursos, ficando reservados para os fóruns
655 específicos; nas mesas, a participação de sujeitos múltiplos que participam da produção do
656 espaço, em questões específicas; e aqui já aparece a possibilidade de estrutura, por isso
657 propôs indicativo de estrutura para subsidiar discussão das Locais, já definindo nesta RGC
658 os eixos. Rodrigo, da DEN, apontou a possibilidade de, nos GTs, o cruzamento dos temas
659 antes “separados” nos EDs. Antes dos eixos, contudo, foram definidos os princípios do
660 evento, que inicialmente foram propostos como “a AGB movimenta o conhecimento?”, “a
661 AGB movimenta a sociedade civil?” e “a AGB movimenta as institucionais?”, para a
662 definição final dos princípios seguintes: “a AGB e o conhecimento geográfico”, “a AGB e a
663 sociedade”, “a AGB, sua institucionalidade, suas articulações institucionais e suas
664 representações”, estes últimos sintetizados em proposta, sobretudo, por Renato e Luis
665 Henrique. Dilermando, da AGB-POA, salientou que a estrutura seja pensada sempre com
666 atividades que tencionem os sujeitos diversos e os temas, problematizando a partir das
667 mesas com títulos sendo perguntas, sempre aparecendo a idéia de movimento. Sobre a
668 definição dos eixos, partiu-se de uma pré-proposta com os seguintes temas: “a cidade não
669 pára”, “o campo não pára”, “o ambiente não pára”, “a natureza não pára”, abrindo
670 novamente para outras contribuições. Dilermando, da AGB-POA, apontou a importância de
671 pontos nos quais as pessoas possam se identificar, como os acima. Renato, da AGB-Rio,
672 expressou sua não simpatia com os “não pára”, sendo que os eixos devem simplesmente

673 contemplar áreas específicas, como Campo, Cidade, Natureza, Pensamento Geográfico,
674 Educação, Estado, etc, ou, criativamente, pensar em melhores construções. Felipe, da AGB-
675 POA, apontou sua discordância com Renato, na medida que “o espaço não pára” seria o
676 geral, sendo os outros “não pára” como os seus espectros. Dilermando, da AGB-POA,
677 novamente, em retomada, reforça as idéias de eixos como movimento, por isso a concepção
678 do “não pára” nos sub-campos, também como filtros para compreender o movimento do
679 espaço. Nelson, da AGB-POA, em concordância com Renato, apontou que a idéia de
680 movimento não desaparece se o “não pára” for retirado, com os eixos a partir de campos
681 temáticos. Jones, da AGB-Dourados, apontou consonância com Dilermando. Felipe, da
682 AGB-POA, apontou que a idéia de Estado, porque não, para quem discute políticas públicas;
683 daí, além de Estado, também Educação – “a Educação não pára”. Rodrigo, da DEN, também
684 sugeriu “a geotecnologia não pára”, simpatizando com o “não pára”. Alexandre, da DEN,
685 entendia que primeiro devia-se definir os eixos mais amplos e não o seu fechamento.
686 Renato, da AGB-Rio, salientou que os eixos devem ter o caráter generalista, por isso
687 poucos, talvez cinco. Alexandre propôs como outro conjunto de eixos: Cidade, Natureza,
688 Campo, Pensamento Geográfico, Educação. Rodrigo, da DEN, apontou como sugestão
689 geotecnologia e planejamento, ambos rechaçados em votação. Felipe, da AGB-POA, sugeriu
690 política e cultura, também rechaçados em votação, permanecendo como contraponto à
691 proposta dos eixos seguidos por “não pára”, os temas: Cidade/Urbana, Natureza/Meio
692 ambiente, Campo/Agrário, Pensamento Geográfico, Educação. Ao final das discussões, duas
693 propostas foram apontadas: proposta de eixos um: “a cidade não pára”, “o campo não pára”,
694 “a natureza não pára”, “o pensamento geográfico não pára”, “a escola não pára”, e, proposta
695 de eixos dois: “cidade/urbano”, “campo/rural” “pensamento/geográfico”, “natureza/meio
696 ambiente” e “educação”. Em votação, a proposta um teve um voto, a proposta dois, cinco
697 votos, com três abstenções e uma ausência. Assim, os eixos do XV ENG aprovados foram:
698 “cidade/urbano”, “campo/rural” “pensamento/geográfico”, “natureza/meio ambiente” e
699 “educação”. Solicitou-se o registro de que os princípios e os eixos temáticos levam a uma
700 determinada estrutura do evento. Por fim, ainda sobre o XV ENG, o indicativo para as locais
701 elaborarem layout e arte do cartaz para um concurso no VI Fala Professor. Rodrigo, da
702 DEN, sugeriu que seja discutido nas Locais a criação de um espaço de integração entre os
703 eixos no XV ENG, podendo ser através de GTs ou outra forma, onde os temas socializem a
704 discussão de campo/rural com cidade/urbano, cidade/urbano com natureza/(meio)ambiente,
705 educação com campo/rural, etc., no sentido de elaborar propostas de ação/reflexão da AGB,
706 ratificando a idéia de “Por uma AGB em movimento”. Em seguida, passou-se aos outros
707 pontos da pauta. Primeiro, a definição da próxima RGC, que será nos dias vinte e um e vinte
708 e dois de julho do corrente ano, junto ao VI Fala Professor, em Uberlândia. Sobre o local da
709 nonagésima quarta RGC, Djoni, da AGB-MCR, solicita que uma RCG seja realizada em
710 Marechal Cândido Rondon, pelo fato de integrar outros AGBeanos daquela local com a vida
711 política da AGB, apresentando, ainda, a local para AGBeanos de fora; também sugere que
712 seja criado um cadastro de prioridade de realização das RGC, valorizando as locais que
713 estão mais presentes nas RCGs em geral, pois a AGB-MCRondon sempre tem enviado
714 delegado e gostaria que alguma RGC fosse realizada antes da realização em locais que não
715 tenham assiduidade, pedindo que seja valorizada a presença nas RGCs para a prioridade de
716 escolha dos próximos locais. Wellington, da AGB-Goiânia, colocou que seria importante
717 fazer outra RGC em São Paulo para que todos pudessem conhecer a estrutura da realização
718 do evento; reconheceu que é importante prestigiar outras locais também, mas acredita que a
719 realização de RCGs em locais um pouco deslocadas pode inviabilizar a presença de
720 delegados, e lembrou que São Paulo é um local onde logisticamente é de fácil acesso.



721 Felipe, da AGB-POA, disse que reconhece a importância de São Paulo pois sediará o XV
722 ENG, mas que Marechal Cândido Rondon sempre está presente, enviou dois delegados para
723 Porto Alegre, e deveria-se valorizar este esforço. Alexandre, da DEN, esclareceu que se a
724 local envia solicitação por escrito, interessando-se como sede de RGC, também deve-se
725 considerar. Renato, da AGB-Rio, salientou que mais do que pensar em viabilidade, temos
726 que pensar na questão política da entidade; que temos regiões do país que estão ausentes na
727 RGC e temos que fortalecer estas regiões, como Nordeste, Centro-Oeste e Norte; sugere que
728 para que possamos viabilizar esta lacuna, o presidente da AGB poderia circular nas locais
729 mais ausentes e verificar possibilidade de integrar estas locais; também acha que o critério
730 de utilizar documentos de candidatos devem ser revistos, pois acredita que a presença é um
731 ponto importante a se considerar. Rodrigo, da DEN, endossou a fala de Renato, e coloca a
732 importância de valorizar a presença de locais na RGC e diz que os documentos podem ser
733 considerados desde que não se tenha locais candidatas presentes na RGC, ou quanto as
734 candidatas não apresentam grande necessidade política para a esta realização; disse também
735 que São Paulo terá outras oportunidades para sediar um RGC em função de sediar o
736 próximo ENG. Como encaminhamento e definição, a RGC seguinte a de Uberlândia será
737 realizada em Marechal Cândido Rondon. Em seguida, sobre o Resolução “1010”, Rodrigo,
738 da DEN, informou sobre as deliberações do CONFEA frente à resolução, que é o documento
739 que direciona as atribuições profissionais relacionadas aquele sistema, mas que na
740 modalidade Geografia está ausente o campo Tecnologia da Geografia; diz que até
741 Engenheiro de Pesca apresenta atribuição em Geoprocessamento e em Georeferenciamento,
742 e ao geógrafo não são apontadas tais atribuições. Renato, da AGB-Rio, pede um
743 esclarecimento sobre se a Resolução não seria apenas uma suleadora de atribuições e que na
744 verdade seria a sua formação que direcionaria a sua atribuição profissional. Rodrigo, da
745 DEN, esclareceu que, apesar de isto estar claro no texto da Resolução, todas as profissionais
746 adicionaram o máximo de atribuições possíveis, pois esta legislação serviria de base para
747 diversos órgãos públicos e outras instituições definirem quais profissionais que atuariam em
748 determinada área; um exemplo, prosseguiu, é o Estado do Pará, que descredenciou o
749 geógrafo como profissional mapeador no Estado, ou seja, deve-se ter utilizado o loby dos
750 cartógrafos e a forma como esta Resolução está apresentada, sendo um pesar, pois a
751 Cartografia é histórica na geografia, em que diversos cursos de Cartografia foram criados
752 por geógrafos. Como encaminhamento, foi aprovado o envio de um documento na forma de
753 ofício para o CONFEA, repudiando a ausência do campo Tecnologia da Geografia na
754 modalidade Geografia, constante no Anexo II da Resolução “1010”. Não havendo mais
755 nenhum outro ponto para discussão, Alexandre, da DEN, agradeceu a presença de todos e
756 deu por encerrada a nonagésima segunda Reunião de Gestão Coletiva da AGB. Eu, Jones
757 Dari Goettert, 1º secretário da DEN, lavrei a presente ata que será lida, aprovada e assinada
758 por mim e demais presentes. Porto Alegre – RS, 28, 29 e 30 de abril de 2007.